

## A VALORIZAÇÃO DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

**Lara Santos Bacelar**

Universidade Estadual de Santa Cruz-UESC  
larambacelar1@gmail.com

**Thaís de Matos Santos**

Universidade Estadual de Santa Cruz-UESC  
thatai\_6@hotmail.com

**Lilian Moreira Cruz**

Universidade Estadual de Santa Cruz-UESC  
lilianmoreiracruz@hotmail.com

**Sandy Motta**

Universidade Estadual de Santa Cruz-UESC  
mottasurff@outlook.com

**Resumo:** O presente artigo traz a importância dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil, com conceitos fundamentais e aportes teóricos vinculados ao desenvolvimento cognitivo da criança introduzindo o processo de ensino-aprendizagem. Relaciona também a estas atividades lúdicas, o importante papel de educar e do educador como mediador, dando suporte para criança a estimular suas emoções, imaginação e a respeitar o tempo e espaço do outro. Dando ênfase do que a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e outros regulam sobre os direitos da criança, principalmente durante a Educação Infantil. Buscamos também trazer uma discussão voltada para o consumismo e alienação em relação aos jogos e brinquedos infantis, mostrando o quanto a reciclagem pode ser educativa, evidenciando a importância do ser sustentável.

**Palavras-chave:** Brincadeiras. Educação. Jogos.

### Introdução

A Educação Infantil, durante muito tempo, era feita dentro do ambiente doméstico, onde a educação era parcialmente atribuída a mãe. Com o passar dos anos, na perspectiva evolucionista, o tradicional está sendo interrogado e por conta desse avanço a Educação Infantil está contribuindo para inovações no espaço escolar.

Neste artigo apresentamos uma síntese parcial acerca das necessidades que envolvem a Educação Infantil, pois é uma modalidade moderna, onde as crianças são pensadas a partir de suas especificidades, sendo elas asseguradas por lei e pela ciência. Diante disso, os espaços de aprendizagens tentam sintonizar os meios em que as crianças irão se desenvolver, ou seja, a escola prover de valores, regras, crenças e ritmos.

Ao usufruir dos jogos e das brincadeiras na Educação Infantil como uma estratégia, o educador ganhar forças e favorece o desempenho da criança. As brincadeiras aleatórias são tão importantes quanto às direcionadas pelo professor com objetivo para alcançar a integração e socialização do grupo, sendo assim, o jogo e a brincadeira proporcionam questões de gênero, desenvolvimento linguístico, relações com o outro, saberes culturais, valores, habilidades motoras e afetivas. No brincar, a criança tem oportunidade de planejar e decidir sobre sua vivência e ressignificar o mundo ao seu redor.

É de extrema importância à valorização dos interesses e necessidades da infância, a defesa do desenvolvimento natural; a crítica a escola tradicional. A Educação Infantil vai além do ensino; envolve o educar e o cuidar priorizando o lúdico, desde 1996 com a nova Lei de Diretrizes e Bases (Lei 9394/96) passou a integrar a Educação Básica, juntamente com o Ensino Fundamental e o Ensino Médio.

A Educação Infantil envolve valores que são aprendizagens nas experiências da vida, onde é dever de todos possibilitar aos educandos dos anos iniciais, transformações e promoção desenvolvimento cognitivo, fisiológico, psicológico e social. Afinal, para as crianças é uma etapa completamente nova e cheia de desafios e mudanças.

O objetivo desse artigo é provocar um diálogo sobre a importância dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil. E também, como deve ser valorizada essa prática lúdica, que se desprende do tradicional. Na qual a criança aprende brincando e com jogos, modificando a imagem de que, os jardins de infância são apenas para se brincar só por brincar.

Apresentar conceitos fundamentados e alguns aportes teóricos acerca da importância e valorização dos jogos e brincadeira, desmistificando a visão tradicional dos jardins de infância como espaço de passa tempo e de pouca relevância no aprendizado. Aproximando-se assim, da nova proposta pedagógica de aprender com o lúdico, com as crianças brincando e jogando.

## **A valorização dos jogos e brincadeiras na educação infantil**

A pré-escola com princípios básicos tem sempre componente principal às atividades. Desde seu início, na Europa, com Froebel – o criador dos jardins de infância– passando por Declory e seus “centros de interesses” até Montessori e sua “Pedagogia Científica”, no fundamental para a escola nova é a atividade e seu caráter lúdico. No século XX os processos de interação do homem com o meio passou a obter lugar de destaque nos estudos científicos, na medida em que, voltou-se o pensamento para a oferta de um sistema educacional atento as interações dos indivíduos.

De acordo com a Lei, a Educação Infantil deve oferecer creches para as crianças de 0 a 3 anos e pré-escolas para as crianças de 4 e 5 anos. Não cabe a Educação Infantil alfabetizar a criança, pois nessa fase ela não tem maturidade neural, porém deve-se permitir que a criança aprenda. É preciso dar função à leitura e à escrita para que a criança compreenda suas utilidades.

As instituições infantis devem ter uma estrutura física totalmente propícia para as necessidades da criança, desde o fraldário a espaços arejados com objetos a seu alcance. O objetivo é desenvolver algumas capacidades, como: conhecer seu próprio corpo, utilizar diferentes linguagens, aguçar a curiosidade, ampliar relações sociais, brincar e se expressar das mais variadas formas, entre outros.

Em 24 de Agosto, é comemorado o dia Nacional da Educação Infantil e foi instituída em 2012, com o intuito de promover práticas de educação a crianças de até 5 anos. Portanto, este artigo buscou explorar as diversas ideias de que a criança é um ser humano que está em sua primeira fase de desenvolvimento e sua única preocupação diária deveria ser: “qual será a próxima brincadeira inédita?”. Para alguns autores intelectuais a criança é sinônimo de ingenuidade, para outros é apenas um adulto em miniatura.

Algumas vezes a Educação Infantil na creche e pré-escola é vista como um período que não tem tanta importância. Diante disso, houve uma reforma na maneira de educar, a utilização de novos métodos corroborou com a eficácia, dando uma educação prazerosa que surgiram ao longo de observações e pesquisas, além da percepção aguçada do professor em explorar diversas produções sensoriais, audíveis e visuais. Afinal, o mediador é responsável por estimular a criança no processo de aprendizagem.

### **Jogos na educação infantil**

Os jogos há muito tempo vem sendo ignorado como fonte de facilitação do processo ensino aprendizagem, visto que, há em torno deste, uma desconstrução da sua ação pedagógica. No entanto, tais especulações desconsideravam as reais possibilidades vinculadas a elaboração do conhecimento a partir da socialização, interação com o meio e desenvolvimento de habilidades que as atividades forneciam. Com o objetivo de quebrar esses paradigmas a educação de crianças pequenas, tem levado ao meio educacional inúmeras discussões.

Posto que, a primeira infância tem sido reconhecida na perspectiva que se dá ênfase a importância do brincar em relação ao cuidar, acredita-se, que a escola tem que já nos anos iniciais, enfatizar os processos educativos através de estímulos que reforcem a aprendizagem e o aprimoramento cognitivo.

A Lei de Diretrizes e Base (LDB) compreende em seu art. 29 “A educação infantil como a primeira etapa na educação básica e esta deve garantir o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais, complementando a ação da família e da comunidade”. Por tanto, entende-se que os jogos lúdicos exercem o papel de aproximação do indivíduo com o meio, com seus pares e em situações reais ou imaginárias devem estar atrelados ao raciocínio lógico, de conhecimento científico, estabelecendo um conjunto social. Além de promover a formação de habilidades fundamentais para as etapas seguintes da escolarização. Segundo Luckesi (2000),

[...] o que a ludicidade traz de novo é o fato de que o ser humano, quando age ludicamente, vivencia uma experiência plena. [...] Enquanto estamos participando

verdadeiramente de uma atividade lúdica, não há lugar, na nossa experiência, para qualquer outra coisa além desta atividade. Não há divisão. Estamos inteiros, plenos, flexíveis, alegres, saudáveis. [...] Brincar, jogar, agir ludicamente exige uma entrega total do ser humano, corpo e mente ao mesmo tempo. (LUCKESI, 2000, p. 21)

Sendo assim, é preciso lembrar que a criança está em constante desenvolvimento, e por meio deste, estabelece características específicas que revelam a compreensão dos conhecimentos adquiridos.

Os jogos lúdicos inclusive, para que a interatividade desempenhe uma função educativa nos anos iniciais da educação básica, despertando a imaginação, satisfação e o interesse em cumprir regras na experiência concreta. Possibilita ao educador tornar o ambiente escolar em um espaço prazeroso, onde os procedimentos que levam ao aprendizado estejam expostos de maneira leve e atraente, bem como põe em prática o que diz a lei 8069/90 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) em seu artigo 16, inciso IV, em que dispõe a brincadeira, prática de esporte e diversão como direitos a liberdade das crianças e dos adolescentes.

### **Brincadeiras na educação infantil**

A palavra brincar é proveniente de origem latina, do termo *vinculum* que quer dizer laço; algema, e é derivada do verbo *Vincere* que tem como seu significado prender, seduzir, encantar. *Vinculum* virou *Brinco* e posteriormente originou o verbo BRINCAR. Podemos analisar que a etimologia da palavra, bem como sua prática tem o potencial de conciliar o processo de formação do indivíduo através do lúdico, visto que, o brincar é algo importante e necessário para as crianças e relacionando a atividade ao processo de mediação da produção do desenvolvimento. Vygotsky (1989) traz uma reflexão a cerca do brincar na infância, para ele

O brincar cria uma zona de desenvolvimento proximal, impulsionando a criança para além do estágio de desenvolvimento que ela já atingiu, assim apresentando-se acima do esperado para a sua idade e de seu comportamento habitual. "Como no foco de uma lente de aumento, o brinquedo contém todas as tendências do desenvolvimento sob forma condensada, sendo, ele mesmo, uma grande fonte de desenvolvimento". (VYGOTSKY, 1989, p. 117)

Nessa perspectiva, o brincar na educação infantil torna-se um investimento com enfoque nas possibilidades da criança, assegurando e fortalecendo as práticas pedagógicas que auxiliam o educador no processo de mediação. Aprender através do lúdico, nesse caso, está ligado diretamente com a ação do sujeito em relação a influência que o ato de brincar implica em seu desenvolvimento.

Em relação à brincadeira criar uma zona de desenvolvimento proximal, o autor remete-se a brincadeira como um melhor meio para quando a criança começa ir à escola, tanto por causa desse hábito já ser exercido em ambientes não escolares, quanto a ser favorável para o desenvolvimento dos processos que estão em formação e de outros que ainda serão formados. Vygotsky afirma que o brincar é para o processo de ensino – aprendizagem, respeitando a infância e, que a brincadeira seja de compreendida pela criança.

### **Brincar não só por brincar**

Brincar é vital para a criança. A brincadeira é um mundo paralelo entre a realidade e a imaginação, por meio do brincar é que a criança pequena desenvolve algumas capacidades, tais como: atenção, imitação e a memória. Nesse sentido, a brincadeira é historicamente construída a partir de uma determinada cultura em que a criança está inserida.

As visões tradicionalistas que os jardins de infância trazem, sobre o cuidar (assistencialista) e do brincar sem o sentido lúdico para aprender, vêm mudando ao longo dos anos. Os jardins de infância como sujeito educador, não só relacionando esse papel a família, é onde são preestabelecidas as atividades lúdicas, que faz com que a criança, dos 0-5 anos, desenvolva capacidades importantes como ter atenção, a memória, a imaginação. Em linhas gerais, o brincar é extremamente significativo para o desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo e social da criança.

O brincar não significa somente recreação, mas também é a forma mais completa que a criança tem de comunicar, tanto com ela mesma quanto com o mundo. Nesse contexto, Moyles (2006 p. 14) declara que “[...] o conceito de brincar em ambientes educacionais deveria ter consequências de aprendizagem. É isso que separa o brincar nesse contexto educativo do brincar recreacional”. Pode, assim, incorporar valores morais e culturais, promovendo na criança a

autoimagem, a interação com o meio em que vive e adaptação a ele, aprendendo a conviver com um ser social.

Na escola, o professor tem o papel de educar a criança de forma lúdica, especialmente com jogos e brincadeiras, o ato de brincar se aproximando do da criança, para não tornar essa atividade tediosa e gere o desinteresse da criança, facilitando o ensino-aprendizagem. Diante disso Carneiro e Dodge (2007) diz que,

Para que a prática da brincadeira se torne uma realidade na escola, é preciso mudar a visão dos estabelecimentos a respeito dessa ação e a maneira como entendem o currículo. Isso demanda uma transformação que necessita de um corpo docente capacitado e adequadamente instruído para refletir e alterar suas práticas. Envolve, para tanto, uma mudança de postura e disposição para muito trabalho. (CARNEIRO E DODGE, 2007, p.91)

O professor é mediador da brincadeira em sala de aula e em outros ambientes escolares, então cabe a ele buscar se aperfeiçoar em sua formação e especializar-se cada vez mais, para que seus métodos atinjam de forma positiva o desenvolvimento e a aprendizagem do seu aluno, avaliando-o. Em virtude disso, Moyles (2006) assevera que

Parte da tarefa do professor é proporcionar situações de brincar livre ou dirigido que tente atender às necessidades de aprendizagem das crianças e, neste papel, o professor poderia ser chamado de um iniciador ou mediador da aprendizagem. Entretanto, o papel mais importante do professor é de longe [...], quando ele deve tentar diagnosticar o que a criança aprendeu – o papel de observador e avaliador. (MOYLES, 2006, p.37)

O educador deve transformar essa visão de brincar como algo prazeroso, avaliando o comportamento do seu aluno. Para isso, ele deve adquirir competência e tornar fixo esse papel do brincar. Como a autora afirma, quando diz sobre a importância do trabalho do professor como mediador nesse processo, utilizando dessa técnica de aprendizagem.

### **Público alvo da educação infantil**

As instituições de Educação Infantil no Brasil podem ser privadas (mantidas por pessoas físicas ou jurídicas) ou públicas (mantidas e administradas pelo poder público federal, estadual e municipal), onde educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade por meio de profissionais

legalmente capacitados durante o dia, pois não pode ser ofertada no período da noite e o número de crianças por professor deve possibilitar responsabilidade e atenção. A Educação Infantil é um direito humano de todas as crianças até 6 anos de idade, sem distinção de orientação sexual, gênero, de deficiência física ou mental, religião ou nível socioeconômico.

Segundo a LDB, art.29 a Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica e tem como papel principal propiciar as crianças possibilidades de desenvolvimento psicológico, intelectual e social. Complementando a ação da família e da comunidade. Para planejar como as crianças serão atendidas em grupos é necessário avaliar a regulamentação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (CNE/CEB) 5, de 17 de dezembro de 2009, a Educação Infantil do Município; a Proposta Pedagógica da Instituição de Educação Infantil; os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (MEC, 2005).

## **O papel do professor**

O professor é responsável por todo processo de desenvolvimento e transformação do seu aluno, então ele pode ser conhecido como agente de transformação. Por formar seres críticos, o professor tem que analisar se os materiais didáticos a serem utilizados e outras ferramentas educacionais atende a necessidade de seus alunos, o que eles necessitam durante os jogos e brincadeiras, propicia o pleno processo do ensino-aprendizagem.

É da responsabilidade do professor fazer com que os alunos socializem, respeitando a especificidade de cada um. Tornando necessário o convívio harmonioso entre as crianças e as incentivando a ter respeito uma com as outras e, os jogos e brincadeiras é um meio de realizar essa socialização. Oportunizando momentos de diversão e aprendizado, desenvolvendo não só o cognitivo em si, mas também o emocional. Com isso Antunes (2001) diz que,

[...] as brincadeiras [ou atividades] dentro do lúdico se tornam um aliado e instrumento de trabalho pedagógico supervalorizado para se conseguir alcançar os objetivos de uma construção de conhecimentos onde o aluno seja participativo ativo. (ANTUNES, 2001, p.28)

Por isso é de suma importância que os professores usem adequadamente de tais atividades lúdicas, para contribuir no desenvolvimento e aprendizagem da criança, reconhecendo os objetivos de cada uma dessas atividades, avaliando o conhecimento adquirido pelos alunos a partir dele.

Interessante o professor propor nesse processo a realização de jogos e brincadeiras de modo interdisciplinar, utilizando da reciclagem, para fazer brinquedos de sucata. Com isso, a criança aprende sobre quais são esses materiais recicláveis, de que forma deve ser usado e, também, a separá-los adequadamente. De certo modo afastando os educandos do consumismo imposto às crianças na sociedade atual. Não somente o professor deve considerar isto, Barros (2002) traz a reflexão na qual,

A escola deve considerar imprescindível, sobretudo na infância a ocupação do tempo livre das crianças com a construção de jogos e brincadeiras de sucata, com atividades prazerosas e desejantes. Principalmente, neste processo de urbanização, em que se vive hoje, em que a criança é levada ao consumismo e à alienação no seu modo de vida. (BARROS, 2002, p. 12)

Esses brinquedos de sucata desperta na criança o interesse para saber como fazê-los, também de a criatividade sobre as cores, as formas e quais matérias utilizar. Essa atividade se torna prazerosa, podendo ser em grupo para estimular a interação social, fazendo com que a criança respeite o tempo e espaço do outro.

Por tanto, o papel do educador é garantir que o educando adquira conhecimento, novas habilidades, ensinando valores e desenvolver a capacidade crítica. Conciliar a ludicidade com a aprendizagem, para que a criança tenha imaginação e respeite as regras dos jogos e brincadeiras, e que a partir disso ocorra seu desenvolvimento cognitivo, afetivo, físico e social. Assim, a criança começa em situação imaginária, criar o seu mundo, diferindo da sua realidade. Esse é o momento do professor avaliar o comportamento de seus alunos, sobre a construção de ideias e percepções.

## **Conclusão**

Conclui-se que desde a Educação Infantil, nos jardins de infância a criança desenvolve suas atividades sensoriais e desenvolve capacidades e habilidades, a partir dos jogos e brincadeiras. Esses jogos devem acontecer de forma lúdica para que o indivíduo vivencie de

forma plena a experiência, aproximando-o ao meio, em situações imaginárias ou reais. O brincar desenvolve a zona desenvolvimento proximal, o qual leva a criança além do seu estágio de desenvolvimento, respeitando a infância e esse processo de ensino-aprendizagem. Desconstruindo a ideia de que as crianças somente vão aos jardins de infância brincar e da visão assistencialista para esse ambiente, o brincar é extremamente importante para o desenvolvimento motor, cognitivo, social e afetivo da criança, a aproximando a criança dos valores morais e culturas, fazendo interação com o meio.

O brincar não pode ser apenas recreacional, por isso torna-se importante também o papel do educador, com a função de mediador, atendendo as dificuldades das crianças e, transformando essa atividade em prazerosa e não tediosa, para que os alunos sintam-se à vontade para aprender brincando. Além de ser responsável pelo desenvolvimento e construção da imaginação da criança, também a aproximando da realidade de maneira interdisciplinar. Estes são os pontos destacados para mostrar a valorização dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil. Na Educação Infantil o público alvo são crianças de escolas ou creches públicas e privadas, que são educadas de acordo com os documentos que regem a Educação brasileira, sem distinções.

É imprescindível que, diante dos argumentos expostos torna-se necessário que os desde a formação até o exercício da profissão como professor da Educação Infantil, o indivíduo use os jogos e brincadeiras de maneira lúdica para estimular o desenvolvimento da criança. E valorize estes métodos, de forma que saibam utilizar, ligando essa atividade também escolar a vida da criança fora da escola, fazendo com que a mesma tenha novas percepções e visões de mundo. Socializando com os demais, a inserindo no contexto social, atendendo a todas as limitações, sem exclusões, obedecendo a BNCC – Base Nacional Comum Curricular.

Sugerimos por fim, que não só valorize os jogos e brincadeiras utilizando de forma correta seu uso, mas que as instituições de ensino superior, que ofertam a formação de professores invistam mais nessa utilização, especializando os professores, mostrando qual a importância desse método para a criança e como seu desenvolvimento será desenvolvido de forma prazerosa. Que o presente artigo, incentive seus leitores a estudar esta área da Pedagogia e busquem fazer pesquisas para investigar se o processo de valorização dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil está acontecendo de fato.

## Referências

ANTUNES, D. A. **O direito da brincadeira a criança**. São Paulo: Summus, 2001.

BARROS, João Luiz da Costa. **A valorização da ludicidade enquanto elemento construtivo do modo de vida das crianças em nossos dias**, 2002.

CARNEIRO, Maria Ângela Barbato e DODGE, Janine J. **A descoberta do brincar**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2007.

Cipriano Carlos Luckesi, “**Educação, ludicidade e prevenção das neuroses futuras: uma proposta pedagógica a partir da Biossíntese**”, in Educação e Ludicidade, Coletânea Ludopedagogia Ensaios 01, organizada por Cipriano Carlos Luckesi, publicada pelo GEPEL, Programa de Pós-Graduação em Educação, FAGED/UFBA, 2000, p. 21.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília : MEC, 1996. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394\\_ldbn1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf). Acesso em 01/08/2017

BRASIL. Ministerio da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.3 v.

MOYLES, Janet. **A excelência do brincar**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Vygotsky, L. S. (1989). **A formação social da mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores** (J. C. Neto, L. S. M. Barreto, & S. C. Afeche, Trans.). São Paulo, SP: Martins Fontes.